

OPINIÃO

EDITORIAL

Um ano de compromisso com a cidadania e coragem

Há um ano nasceu em nossa cidade uma nova voz: o Jornal Ribeirão. Uma voz inquieta, curiosa, firme. Uma voz que assumiu como missão mais do que informar: denunciar, provocar reflexões, alimentar a esperança de que a imprensa livre continua sendo instrumento vital para o fortalecimento democrático.

Um ano foi tempo suficiente para que histórias dolorosas chegassem ao público, para que injustiças viessem à tona, para que o invisível se tornasse visível. O Jornal Ribeirão não fugiu desse desafio. Pelo contrário: mergulhou em denúncias pesadas, escavou verdades incômodas, abriu feridas sociais mantidas à sombra e mostrou que jornalismo sério não é acomodado, mas sim capaz de gerar consequências concretas.

É preciso recordar algumas dessas reportagens emblemáticas. Um episódio marcante foi a revelação de que, mesmo diante de temperaturas que despencaram a 3,5 °C, alunos da rede municipal esperavam uniformes de inverno que não chegavam. A publicação escancarou a lentidão da Prefeitura, que só homologou o contrato após a denúncia. Mais do que noticiar, o jornal deu visibilidade à vulnerabilidade de famílias e mostrou o descaso com os mais pobres.

Longe de ser tema único. O jornal abordou os bastidores da Operação Sevandija como ninguém antes havia feito, contando em detalhes o trágico suicídio de Marcelo Plastino e os erros cometidos pelo Ministério Público na operação.

Sem falar na exoneração de Sergio Zerbino, condenado por rachadinha, de cargo público na Assistência Social; a queda do ex-secretário Gerldini, ocorrida após denúncia de que ele viajou, às expensas da administração e acompanhado, para a Franca; a denúncia de uso irregular de veículos por parte de Franco Ferro (PP) e as pendengas de Brando Veiga (REP), acusado de uso de notas frias durante a campanha eleitoral.

E, fechando, temos a transferência de mais de R\$ 300 mil da conta d Fundet para a conta de pessoa física de uma de suas diretoras. UFA!

Esses exemplos, todos apurados

exclusivamente pela nossa equipe, revelam a essência de um jornalismo que não se contenta com o registro frio dos fatos. São matérias que deram voz a quem não tem voz, que pressionaram o poder público por responsabilidade, que colaboraram para a transparência da administração municipal e despertaram a consciência coletiva. O que as une é a capacidade de transformar informação em ação, denúncia em providência, notícia em cidadania.

Vivemos tempos instáveis. A desinformação prolifera em redes sociais, a polarização política sufoca o debate racional, e muitas vezes a manipulação substitui o esclarecimento. Em meio a esse cenário, o jornalismo sério e independente permanece como pilar da democracia: denuncia abusos de poder, explica as consequências das decisões públicas e protege o interesse da coletividade.

O Jornal Ribeirão, em seu primeiro aniversário, reforça a importância de uma imprensa local atuante. É aqui, no cotidiano da cidade, que o cidadão convive com os efeitos concretos das escolhas políticas: na escola dos filhos, na unidade de saúde, no transporte, nas praças e ruas do bairro. Ao registrar, investigar e cobrar, o jornal cumpre sua função de serviço público.

Por isso, o aniversário que celebramos não é apenas do Jornal Ribeirão, mas também da comunidade que dele se beneficia. A cada reportagem, o jornal devolve à sociedade a consciência de seus direitos e deveres. A cada denúncia, reafirma que ninguém está acima da lei. A cada edição, mantém viva a chama de que a informação livre é a melhor defesa contra a impunidade. O futuro que desejamos para nossa cidade depende dessa vigilância. Cabe ao jornal seguir firme, investigando, cobrando e escutando, mas também cabe a todos nós apoiar e acreditar no jornalismo como ferramenta de transformação.

Parabéns, Jornal Ribeirão. Um ano de muitas lutas, de muitas conquistas e de muita coragem. Que os próximos sejam ainda mais intensos e transformadores.

OPINIÃO DO LEITOR

Parabéns ao jornal Ribeirão por ultrapassar a barreira de um ano de circulação. Que venham muitos outros em nome do bom jornalismo

Osmar Malaspina, Jardim Canadá

NOVAS IDEIAS

Bolsonaro, Moraes e a ditadura da toga

EDUARDO SCHIAVONI

O SUPREMO, MAIS DO QUE QUALQUER OUTRO PODER, DEVE OBSERVAR OS LIMITES CONSTITUCIONAIS. NÃO SE COMBATE GOLPISMO COM AUTORITARISMO JUDICIAL. AO CONTRÁRIO: ESSE CAMINHO ABRE O PRECEDENTE MAIS PERIGOSO DE TODOS, O DE QUE A DEFESA DA DEMOCRACIA JUSTIFICA A VIOLAÇÃO DAS REGRAS DEMOCRÁTICAS.

Os atos criminosos de 8 de janeiro de 2023, em Brasília, expuseram ao mundo a vulnerabilidade da democracia brasileira. O governo federal agiu corretamente ao decretar intervenção no Distrito Federal. Cabia à União chamar para si a responsabilidade e evitar a escalada do caos.

O que se seguiu, no entanto, foi um conjunto de decisões judiciais que afrontam a Constituição e põem em risco a própria democracia que deveriam proteger, culminando na recente condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro.

O ministro Alexandre de Moraes, à frente das medidas, transformou a crise em oportunidade para ampliar poderes de maneira inédita, muitas vezes em clara violação do devido processo legal.Exemplo marcante foi o afastamento monocrático do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha. Moraes, sem ação penal em curso, sem pedido do Ministério Público ou da polícia, afastou um chefe do Executivo eleito pelo voto popular. Com isso, feriu princípios elementares, como a soberania popular, o sistema acusatório e o devido processo legal.

Esse padrão se repetiu em outras ocasiões: instauração de inquéritos de ofício, quebras de sigilo sem provocação, prisões decretadas genericamente contra milhares de pessoas, tudo em flagrante desrespeito ao papel de guardião da Constituição que cabe ao Supremo Tribunal Federal. As medidas respondem de maneira ríspida a uma ameaça real, mas corroem, por dentro, os fundamentos do Estado Democrático de Direito, sendo o ápice desse processo foi a condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Independentemente da avaliação política que se faça do ex-mandatário, é inegável que o cerco jurídico que o atinge é consequência direta dessa lógica: punição exemplar construída à margem da Constituição.

Não se trata aqui de defender Bolsonaro, mas de constatar que, quando o devido processo é substituído por decisões de exceção, ninguém está a salvo — nem adversários, nem apoiadores, nem cidadãos comuns.

Se aceitarmos que um ministro do Supremo possa afastar governadores, prender milhares de pessoas sem denúncia individualizada ou reinterpretar leis penais para atender a clamores do momento, estaremos diante de um Estado de Exceção togado. Uma ditadura velada, sustentada não por tanques, mas por canetas.

O Brasil precisa discutir seriamente os limites de atuação do Judiciário. A democracia só se preserva com respeito às regras do jogo — mesmo nos momentos mais difíceis. Caso contrário, os atos de 8 de janeiro não terão sido uma tentativa de golpe, mas a desculpa perfeita para a consolidação de um poder ilimitado do Judiciário. É o momento de lembrar, com preocupação, que algumas das mais tenebrosas ditaduras eram legalistas.

*jornalista e advogado, é especialista em direito administrativo e constitucional

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600

Banca do Denis - R. Otavio Gólfeto, 326

Banca Saudade - Av. Saudade S/N

Banca Paulista - Av. Independência, 1680

Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

Banca Balieiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão

Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N

Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho

Banca Camões - Praça Camões S/N

Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800

Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão

Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma

Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588

Banca Sete de Setembro - Praça

Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431

Banca Oficce Center - Av Portugal, 1760

Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395

Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N

Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425

Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)

Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)